



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

E5 – PRÁTICAS E AVALIAÇÃO

PAINÉIS

INCLUSÃO DE FERRAMENTAS DE ENSINO NA MONITORIA DE HISTOLOGIA

Jovelina Fernandes dos Santos¹

Francisco Fábio Marques da Silva²

¹ Acadêmica do curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. E-mail: jove_lina@live.com

² Professor Associado I da Universidade Federal de Campina Grande – Farmacêutico, Doutor em Biologia Celular e Molecular pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/SP. E-mail: fabiomarques@cfp.ufcg.edu.br

Palavras-chaves: Monitoria; Metodologias de Ensino; Histologia.

INTRODUÇÃO

No ensino superior a realização da monitoria constitui-se como incentivo à prática docente, pois o aluno-monitor além de aprofundar seus conhecimentos sobre determinada disciplina, adquire habilidades, capacidade de interação com outros alunos e trabalha a postura diante de determinadas situações, seja na vida acadêmica ou na profissional. Assim sendo, a monitoria atua como uma prática primordial para a formação do estudante ao se configurar como uma atividade de iniciação à docência (GUEDES, 2008).

De acordo com Junqueira e Carneiro (2008), a histologia é considerada a ciência que visa estudar os tecidos e a sua organização no corpo humano. Considerando que os conteúdos da disciplina apresentam conceitos abstratos de difícil compreensão, faz-se necessário despertar o interesse dos alunos para estudarem a histologia,



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

visando construir os conceitos da mesma, essa prática constitui um desafio para os professores ao prepararem suas aulas (PERDERSONI, 2014).

Visto a dificuldade dos estudantes em consolidar as informações repassadas nas aulas teóricas e para o melhor aproveitamento dos horários destinados a monitoria, surgiu a necessidade de implementar modalidades didáticas diversificadas, inserindo como metodologia ativa para possibilitar uma aprendizagem de qualidade.

OBJETIVO

Descrever a experiência vivenciada pela monitora durante as atividades na construção de maquetes e atlas virtual para o ensino e aprendizagem teórico-prática da disciplina Histologia vinculada a Universidade Federal de Campina Grande.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, executado a partir da vivência discente na monitoria da disciplina Histologia, que, no curso de graduação em Enfermagem da UFCG, é ofertada aos discentes no primeiro semestre; tal experiência ocorreu no período letivo de 2016.1 e 2016.2. Para a elaboração das maquetes e atlas virtual a turma foi dividida em grupos de cinco alunos, onde cada grupo ficou responsável por um tipo de tecido, já estudado em sala de aula, orientados pela monitora sob supervisão do professor. Foi realizado o estudo das estruturas celulares presentes em cada tecido, baseando-se em lâminas histológicas observadas com o auxílio do microscópio óptico, estruturas anatômicas sintéticas, livros e atlas clássicos de histologia contidos no laboratório de práticas histológicas. Os atlas virtuais foram projetados durante a monitoria fazendo uso do computador disponível no laboratório, para isso coletaram-se imagens disponíveis na internet, a elaboração das legendas e textos explicativos anexadas às imagens dispuseram do atlas impresso de histologia. Para a construção das maquetes utilizou materiais de baixo custo, como: potes de vidro, canudos,



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

massa de biscoito, impressos entre outros, e assim, dar oportunidade ao estudante utilizar sua criatividade.

RESULTADOS

O modelo tradicional de ensino refere-se ao conjunto de informações repassadas pelo professor aos alunos de forma expositiva, destarte, o modo de ensino evoluiu, sendo necessário que ocorra uma inovação na forma de conduzir a aprendizagem, sugere-se que o professor seja o facilitador do processo educativo para que o aluno possa construí-lo (SANTOS, 2016). Essa perspectiva valoriza o papel do professor, bem como do monitor de ensino que passa a estabelecer contato entre os alunos e o conteúdo desenvolvido na prática (PEREIRA, 2017). Nesse sentido, para melhor aproveitamento das monitorias de histologia, e fazer com que o estudante seja o protagonista do seu próprio conhecimento, foram utilizadas novas ferramentas de ensino que possibilite melhor compreensão sobre a disciplina e estabeleça uma relação entre teoria e prática.

Nessa perspectiva, foram elaborados maquetes e atlas virtual com o propósito de facilitar a construção do conhecimento sobre a disciplina em questão, sendo os estudantes estimulados a realizarem a confecção do próprio material de estudo, além possibilitar a manipulação de cada estrutura das células e tecidos estabelecendo articulação entre o abstrato e o concreto, sendo uma forma prazerosa de estudo, mostrando-se criativas e inovadoras, e assim despertar e motiva-los a participar de forma ativa das monitorias.

Além de serem utilizadas como ferramentas de ensino, a construção de maquetes e atlas virtual proporciona ao laboratório a aquisição de novos materiais para auxiliar os discentes de períodos letivos subsequentes. Outro aspecto a salientar é que os alunos sentem mais à vontade para questionar ao monitor, e este, muitas vezes faz a comunicação entre o professor e os estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da execução das maquetes e atlas virtual de histologia durante as



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

atividades de monitoria, pode-se observar melhora na aprendizagem dos acadêmicos e foi possível constatar entusiasmo dos alunos durante a confecção do material e melhor utilização dos horários destinados para as monitorias. Viu-se que os alunos participantes da monitoria mostraram-se mais dispostos a aprender o assunto apresentado, bem como questionar o que antes não era possível sem uma visão clara e concreta das estruturas dos tecidos.

A realização das atividades permitiu uma evolução nos aspectos de timidez e inibição da monitora e a relacionar-se com outros estudantes, além de obter um contato mais próximo com docência e a possibilidade de rever os conteúdos anteriormente aprendidos e consolidar o conhecimento histológico.

REFERÊNCIAS

GUEDES FILHO, D. H.; SANTOS, R. J. C.; MALHEIROS, J. R. Iniciação à docência com a monitoria, contribuindo para a melhoria do ensino no curso de Zootecnia e Agronomia no período 2007/1. XI Encontro de Iniciação à Docência – Paraíba, João Pessoa: 2008. Anais... João Pessoa.

JUNQUEIRA L. C., CARNEIRO J. Histologia Básica – texto/atlas. Guanabara Koogan, 11. ed. p.1. Rio de Janeiro, 2008.

PEREIRA, Eduardo Lopes; PICCOLI, Jacqueline Da Costa Escobar; DA LUZ AMARO, Silvana. ATLAS HISTOLÓGICO ON-LINE: UMA FERRAMENTA DE ENSINO NA MONITORIA. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 8, n. 1, 2017.

SANTOS, Ana Carolina P. et al. A inserção de recursos lúdicos e visuais no ensino de embriologia e histologia: uma proposta alternativa no processo didático-pedagógico. **Janus**, v. 11, n. 19, 2016.